



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE MARICÁ - RJ

EDITAL Nº 1/2024

Cargo: Docente I – Geografia	NÍVEL	CÓDIGO
	SUPERIOR	104

**CADERNO DE QUESTÕES
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- É de responsabilidade do candidato, **conferir atentamente** se está recebendo o **Caderno de Questões** correspondente ao **cargo para o qual concorre**. Caso contrário, deverá solicitar, imediatamente, a presença do Chefe de Local para que proceda a substituição do **Caderno de Questões** pelo correto.
- O candidato que receber, porventura, o **Caderno de Questões** diferente do cargo ao qual concorre e não solicitar a devida substituição, conforme previsto no subitem 4.3.15 do Edital, terá seu **Cartão de Respostas** corrigido de acordo com o Gabarito do cargo ao qual concorre.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, O candidato deverá marcar, para cada questão, somente uma das 5 (cinco) opções de resposta, sendo apenas uma das respostas a correta. Será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou rasura.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Na Prova Objetiva, o candidato deverá utilizar exclusivamente a caneta esferográfica de corpo transparente com ponta média, de tinta na cor azul ou preta, para assinalar no **Cartão de Respostas** as opções escolhidas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O seu preenchimento será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no **Cartão de Respostas**. O tempo para seu preenchimento está incluído no tempo máximo para realização da prova.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso**. Se estiver portando celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala, o **Cartão de Respostas** devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico, contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

BOA PROVA

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**

A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.

John Dewey

Tópico I – Língua Portuguesa

Texto 1

REVOLTAS

Quilombo de Maricá

No início do século XIX, escravizados fugitivos das fazendas próximas à Freguesia de Santa Maria de Maricá, atual cidade de Maricá, organizaram um quilombo nas matas da região. 05 Estima-se que o primeiro quilombo da região tenha sido formado por volta de 1812. No ano de 1814, são emitidas ordens para destruir o quilombo.

A resistência dos escravizados foi uma 10 resposta constante à escravidão. Houve muitas formas de resistir no Brasil, mas as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais. Os quilombolas possuíam roças, mantinham 15 relações com os comerciantes locais.

A repressão aos quilombos era feita por expedições militares, organizadas pelas autoridades locais e auxiliadas por senhores de escravos da região. Em alguns casos, eram 20 usados nativos por conhecerem as florestas da região. Os soldados, ao obterem sucesso sobre os quilombolas, queimavam suas roças, casas e os capturavam. O costume era devolvê-los aos respectivos donos ou utilizá-los como 25 pagamento aos soldados.

Os quilombos eram respostas às severas condições impostas aos escravizados. As incursões de tropas e de capitães-do-mato poderiam pôr fim a algumas comunidades, 30 mas, enquanto o sistema escravocrata os explorasse, a resposta viria cada vez mais violenta.

Richard Enbel, graduando no curso de História da UFF e pesquisador do projeto “Um Rio de Revoltas” – FAPERJ – CNE/2018-2021). Adaptado. Disponível em <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revolta/quilombo-de-marica/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

01 De acordo com o sentido expresso pelo texto, a preferência pela palavra “escravizados”, no lugar de “escravos”, como em “No início do século XIX, escravizados fugitivos [...] organizaram um quilombo nas matas da região” (Linhas 01-04),

- (A) substitui o termo “escravos” em função do estilo do texto, evitando repeti-lo desnecessariamente.
- (B) comprova a sinonímia que estabelece com “quilombolas”, evitando confundir com “escravos”.

- (C) indica unicamente os escravos trazidos da África, evitando referir àqueles nascidos no Brasil.
- (D) pretende apontar apenas para os escravos fugitivos, evitando igualá-los aos bem ambientados.
- (E) reduz a escravidão a uma condição imposta, evitando tomá-la como característica inata aos negros.

02 Releia os trechos extraídos de “Revoltas” antes de responder à questão.

- I “No início do século XIX, escravizados fugitivos das fazendas próximas à Freguesia de Santa Maria de Maricá, atual cidade de Maricá, organizaram um quilombo nas matas da região.” (Linhas 01-04)
- II “Os quilombos eram respostas às severas condições impostas aos escravizados. As incursões de tropas e de capitães-do-mato poderiam pôr fim a algumas comunidades, mas, enquanto o sistema escravocrata os explorasse, a resposta viria cada vez mais violenta.” (Linhas 26-32)

Quanto à estrutura, é correto afirmar que:

- (A) ambos os trechos são predominantemente narrativos.
- (B) o trecho I é predominantemente descritivo e o II, narrativo.
- (C) o trecho I é predominantemente narrativo e o II, expositivo.
- (D) ambos os trechos são predominantemente argumentativos.
- (E) o trecho I é predominantemente expositivo e o II, argumentativo.

Leia o fragmento seguinte para responder às questões 3 e 4:

“No ano de 1814, são emitidas ordens para destruir o quilombo.” (Linhas 06-08)

03 O enunciado em análise está na voz passiva analítica. Na voz passiva sintética, de acordo com a norma padrão, teria a seguinte estrutura:

- (A) No ano de 1814, emitiram-se ordens para destruir o quilombo.
- (B) No ano de 1814, emitem-se ordens para destruir o quilombo.
- (C) No ano de 1814, emite-se ordens para destruir o quilombo.
- (D) No ano de 1814, emitiu-se ordens para destruir o quilombo.
- (E) No ano de 1814, foram emitidas ordens para destruir o quilombo.

04 Justifica-se o emprego da vírgula em “No ano de 1814, são emitidas ordens para destruir o quilombo” para:

- (A) isolar o aposto referente a tempo.
- (B) separar elementos da mesma função sintática.
- (C) realçar o adjunto adverbial de lugar.
- (D) separar o adjunto adverbial antecipado na frase.
- (E) indicar a supressão de um verbo.

Responda às questões 5 e 6, após ler o enunciado:

“Houve muitas formas de resistir no Brasil, mas as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.” (Linhas 10-13)

05 De acordo com a norma padrão, em “houve muitas formas de resistir no Brasil...”, o verbo está na 3ª pessoa do singular porque:

- (A) é impessoal.
- (B) concorda com o sujeito.
- (C) age como verbo de ligação.
- (D) é transitivo direto.
- (E) indica ação passada.

06 Assinale a opção em que a substituição do conectivo sublinhado – “mas” – ALTERA o sentido do enunciado.

- (A) Houve muitas formas de resistir no Brasil, no entanto, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (B) Embora houvesse muitas formas de resistir no Brasil, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (C) Houve muitas formas de resistir no Brasil, portanto, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (D) A despeito de haver muitas formas de resistir no Brasil, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.
- (E) Houve muitas formas de resistir no Brasil, entretanto, as fugas e a formação de comunidades pretas eram as que mais ameaçavam as autoridades locais.

07 A oração sublinhada em “Os soldados, ao obterem sucesso sobre os quilombolas, queimavam suas roças, casas e os capturavam” (Linhas 21-23), expressa ideia de:

- (A) condição.
- (B) causa.
- (C) conformidade.
- (D) concessão.
- (E) tempo.

Texto 2

RJ: ALDEIAS INDÍGENAS MANTÊM COMUNICAÇÃO PELO IDIOMA GUARANI EM MARICÁ

Escolas indígenas contam com ensino bilíngue Português-Guarani

Fabiana Sampaio

Em Maricá, na região metropolitana do Rio de Janeiro, duas aldeias indígenas se esforçam para preservar uma tradição milenar, a comunicação pelo idioma guarani. A prática, **05** que reforça parte da herança cultural brasileira é destaque nesta segunda-feira (9), Dia Internacional dos Povos Indígenas.

A Aldeia Mata Verde Bonita, construída no início de 2013, abriga cerca de 20 famílias da **10** etnia Guarani Mbyá, e fica localizada a pouco mais de 50 quilômetros da capital fluminense, em uma área de proteção ambiental. A outra, a Aldeia Sítio do Céu, em Itaipuaçu, segue o mesmo costume. Os 50 indígenas que ali vivem **15** também usam a língua materna, uma variedade do idioma tupi-guarani. [...]

Índigena da Aldeia Mata Verde Bonita, Amarildo Karay Yapua Nunes de Oliveira conta que a língua portuguesa é usada na **20** comunicação com a população de fora, dentro é usado apenas o idioma tradicional. Ele destaca que o ensino da língua do seu povo também nas escolas estimula o aprendizado e o interesse das crianças indígenas por outros **25** assuntos. [...]

Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2021-08/rj-aldeias-indigenas-mantem-comunicacao-pelo-idioma-guarani-em-marica>. Fragmento.
Acesso em: 11 mar. 2024.

08 Em “Em Maricá, na região metropolitana do Rio de Janeiro, duas aldeias indígenas se esforçam para preservar uma tradição milenar, a comunicação pelo idioma guarani” (Linhas 01-04), a expressão sublinhada “uma tradição milenar” é:

- (A) catafórica e se refere ao enunciado “a comunicação pelo idioma guarani” (Linhas 03-04).
- (B) anafórica e se refere ao enunciado “Escolas indígenas contam com ensino bilíngue Português-Guarani” (Subtítulo).
- (C) hiponímica e se refere ao enunciado “A Aldeia Mata Verde Bonita, construída no início de 2013...” (Linhas 08-09)
- (D) hiperonímica e se refere ao enunciado “... a língua portuguesa é usada na comunicação com a população de fora, ...” (Linhas 19-20)
- (E) coesiva e se refere ao enunciado “... o ensino da língua do seu povo também nas escolas estimula o aprendizado e o interesse das crianças indígenas por outros assuntos.” (Linhas 22-25)

09 Os vocábulos “bilíngue” (Subtítulo), “tupi-guarani” (Linha 16) e “Itaipuaçu” (Linha 13) foram formados, respectivamente, pelos processos de:

- (A) derivação por sufixação, amálgama lexical e derivação por prefixação.
- (B) derivação por prefixação, composição por justaposição e derivação por sufixação.
- (C) derivação parassintética, composição por aglutinação e derivação regressiva.
- (D) derivação imprópria, composição por cruzamento vocabular e derivação parassintética.
- (E) derivação por prefixação e sufixação, formação por sigla e derivação imprópria.

Texto 3



Disponível em:
https://facebook.com/photos/?fbid=178726570683048&set=a.178726557349716&type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 09 abr. 2024.

10 Rodrigo Brum - mais conhecido como Brum – é um cartunista brasileiro nascido em Maricá. O texto 3, de sua autoria, é:

- (A) um cartum construído com base na silepse de gênero.
- (B) uma tirinha construída com base na ironia depreciativa.
- (C) um cartaz construído com base nos dispositivos digitais.
- (D) uma charge construída com base na relação intertextual.
- (E) uma propaganda construída com base na função metalinguística.

Tópico II: Fundamentos da Educação

11 De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no que tange à avaliação de qualidade da educação, é preciso considerar:

- (A) a exclusão das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo em suas diversas formas.
- (B) o projeto político-pedagógico definido pelo corpo docente.
- (C) a diretriz cultural em detrimento das diversidades presentes na comunidade educacional.
- (D) a desconsideração dos padrões mínimos de qualidade e investimento por estudante.
- (E) os princípios e finalidades da educação, juntamente com a análise dos dados do IDEB e/ou outros indicadores.

12 Assinale a opção que **NÃO** representa uma atribuição do Conselho Tutelar, conforme o art. 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

- (A) Expedir mandados de busca e apreensão de crianças e adolescentes em situação de risco.
- (B) Atender e aconselhar os pais ou responsável, aplicando as medidas previstas no art. 129, I a VII.
- (C) Requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança, para promover a execução de suas decisões.
- (D) Encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente.
- (E) Atender as crianças e os adolescentes nas situações previstas nos arts. 98 e 105, aplicando medidas previstas no art. 101, I a VII.

13 O livro *O que é Educação*, de Carlos Brandão, discute de forma abrangente e crítica os diversos aspectos que envolvem o processo educativo, desde sua concepção até suas práticas sociais e políticas. Nesse sentido, o principal enfoque do livro é a apresentação de

- (A) uma análise histórica das políticas educacionais.
- (B) uma perspectiva crítica sobre o processo educativo.

- (C) uma abordagem exclusivamente teórica da educação.
- (D) um manual prático para professores em sala de aula.
- (E) uma descrição detalhada das teorias pedagógicas contemporâneas.

14 Para Luckesi, existem duas condições necessárias a todo pesquisador e avaliador, sendo uma delas

- (A) a capacidade de persuasão para influenciar os resultados da pesquisa.
- (B) a disposição psicológica de acolher a realidade como ela é.
- (C) a habilidade matemática avançada para análise de dados.
- (D) o conhecimento exclusivo de uma única teoria para orientar a investigação.
- (E) a exigência dos participantes da pesquisa de conduzir as variáveis.

15 Uma das abordagens dadas por Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, é a relação entre formação científica e retidão ética. Ele defende que

- (A) a formação científica e a retidão ética do professor devem estar alinhadas para garantir uma prática educativa coerente e respeitosa.
- (B) a retidão ética do professor é essencial para sua formação científica, pois permite uma abordagem honesta e justa em sala de aula.
- (C) o professor deve priorizar sua antipatia pessoal em relação aos alunos, mesmo que isso envolva acusá-los injustamente.
- (D) a formação científica do professor é mais importante do que sua retidão ética, pois esta última é subjetiva.
- (E) o professor não precisa considerar sua formação ética, desde que tenha conhecimento científico para transmitir aos alunos.

16 Na obra *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*, Luiz Antônio Cunha apresenta uma análise sociológica do sistema escolar brasileiro, que pretende

- (A) reforçar a perspectiva "salvadora" da educação como o principal problema da sociedade brasileira.
- (B) destacar a importância da ideologia da educação como "motor" do desenvolvimento das sociedades.

- (C) desconstruir o mito da educação como agente principal da transformação da sociedade.
- (D) demonstrar a precedência e autonomia da educação na transformação da sociedade.
- (E) enfatizar a necessidade de valorizar as funções da educação, em detrimento das condições de trabalho das escolas públicas.

17 A partir do documento que norteia a Política Nacional de Educação Inclusiva, pode-se considerar que a Educação Especial

- (A) isenta-se da proposta pedagógica da escola.
- (B) atua de forma independente do ensino comum.
- (C) articula-se com o ensino comum, a fim de atender às necessidades educacionais especiais dos alunos.
- (D) atende exclusivamente alunos com deficiência física.
- (E) não se atrela à educação inclusiva.

18 Para Carlos Libâneo, de acordo com o livro *Pedagogia e Pedagogos*, o principal propósito da pedagogia é:

- (A) desenvolver métodos de ensino padronizados para todas as sociedades.
- (B) destinar-se exclusivamente à formação de professores.
- (C) definir regras rígidas para o ensino tradicional.
- (D) investigar a natureza e os processos necessários às práticas educativas.
- (E) estabelecer diretrizes políticas para o sistema educacional.

19 Conforme o parágrafo 9 do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), os currículos da educação básica apontam para a(o)

- (A) foco exclusivo na transmissão de conhecimentos tradicionais, desconsiderando questões sociais e culturais.
- (B) ênfase na formação técnica e profissionalizante desde os primeiros anos escolares.
- (C) inclusão de conteúdos exclusivamente relacionados à matemática e às ciências naturais.

- (D) implementação de um currículo padronizado em todas as escolas do país.
- (E) integração dos temas transversais, incluindo direitos humanos e prevenção de violência contra crianças e adolescentes.

20 Um dos objetivos estabelecidos pelo art. 214 da Constituição Federal, conforme redação dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, é

- (A) excluir o ensino técnico profissionalizante.
- (B) implementar o ensino a distância em todas as modalidades.
- (C) aumentar a carga horária escolar.
- (D) erradicar o analfabetismo.
- (E) restringir o acesso à educação pública.

Tópico III – Conhecimentos Específicos

21 Considere os textos que comentam uma corrente do pensamento geográfico.

Texto I

A questão não era delimitar um território, mas compreender como a unidade podia surgir da diversidade de meios naturais e do povoamento original. É fácil um meio uniforme ser valorizado por um povo que dispõe do gênero de vida adequado – daí a pertinência da noção de região natural. Mas é raro que um só tipo de ambiente seja suficiente para produzir tudo o que é indispensável à vida de uma coletividade: esta acaba por ter que recorrer ao comércio ou à emigração temporária de uma parte de seus trabalhadores; é por isso que a análise da circulação não pode ser dissociada da das relações com o meio local.

CLAVAL, Paul. *História da Geografia*. Lisboa. Edições 70, 2006, p. 92-93.

Texto II

Nessa corrente do pensamento geográfico, privilegiam-se os conceitos de paisagem e região, em torno deles estabelecendo-se a discussão sobre o objeto da geografia e a sua identidade no âmbito das demais ciências. Então, os debates incluem os conceitos de paisagem, região natural e região-paisagem, assim como os de paisagem cultural, gênero de vida e diferenciação de áreas. Nela, envolvem-se geógrafos vinculados tanto ao possibilismo quanto ao determinismo [...]. Assim, a abordagem espacial, associada à localização das atividades dos homens e aos fluxos, é

muito secundária entre os geógrafos.

CORRÊA, Roberto. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: Castro, I. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 17. Adaptado.

A corrente de pensamento mencionada nos Textos I e II é denominada Geografia:

- (A) Humanística, ressaltando o existencialismo e o espaço vivido.
- (B) Tradicional, predominando o positivismo e o método descritivo.
- (C) Emocional, prevalecendo a fenomenologia e o lugar geopsíquico.
- (D) Crítica, privilegiando o materialismo histórico e a lógica dialética.
- (E) Teorética, enfatizando o neopositivismo e os métodos estatísticos.

22 Considere o texto sobre o pensamento geográfico.

O pensamento marxista chega à geografia nos anos 1970 – depois de um rápido ensaio nos anos 1950 -, e em diferentes cantos do mundo. Nos anos 1950, um grupo de geógrafos, de que fazem parte Jean Tricart, Pierre George, René Guglielmo, Bernard Kayser e Yves Lacoste buscam criar na França uma geografia fundada no materialismo histórico e dialético. Nos anos 1970, é a vez de um naipe de geógrafos, espalhados por vários países, como David Harvey e Edward Soja, nos Estados Unidos, Milton Santos e Armando Correa da Silva, no Brasil, Yves Lacoste na França e Massino Quaini, na Itália, trazer de volta a relação entre marxismo e geografia. [...] Há, pois, uma dimensão ontológica e epistemológica nessa geografia de corte no marxismo. A dimensão ontológica relaciona-se ao tema da hominização do homem pelo próprio homem, mediante o processo do trabalho, definindo o espaço geográfico como geograficidade.

MOREIRA, Ruy. *Para Onde Vai o Pensamento Geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 40. Adaptado.

Nessa geografia de corte marxista, a dimensão epistemológica aborda o conceito de espaço definido pela

- (A) configuração das paisagens, como expressão regional que reúne harmoniosamente as distintas áreas do planeta.
- (B) aplicação dos métodos estatísticos, como sistema aberto que organiza e reorganiza topologicamente a relação homem-meio.
- (C) realização da vida humana na história, como construção social que condiciona dialeticamente a própria construção da sociedade.

(D) extensão da superfície da Terra, como resultado da formação e distribuição que articula equilibradamente os elementos naturais entre si.

(E) representação das emoções humanas, como conjunto de elementos materiais e imateriais que expressa simbolicamente a própria sociedade.

23 Considere o texto sobre metodologia de análise dos arranjos espaciais.

Nas atuais condições, os arranjos espaciais não se dão apenas através de figuras formadas por pontos contínuos e contíguos. Hoje, ao lado dessas manchas, ou sobre essas manchas, há, também, constelações de pontos descontínuos, mas interligados, que definem um espaço de fluxos reguladores. [...] De um lado, há extensões formadas de pontos que se agregam sem descontinuidade, como na definição tradicional de região. São as horizontalidades. De outro lado, há pontos no espaço que, separados uns dos outros, asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia. São as verticalidades. O espaço se compõe de uns e de outros desses recortes, inseparavelmente. [...] As verticalidades são vetores de uma racionalidade superior e do discurso pragmático dos setores hegemônicos, criando um cotidiano obediente e disciplinado. As horizontalidades são tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade, localmente gerada. [...] Paralelamente, forças centrípetas e forças centrífugas atravessam o território, como tendências ao mesmo tempo contrastantes e confluentes, agindo em diversos níveis e escalas. As forças centrípetas resultam do processo econômico e do processo social, e tanto podem estar subordinadas às regularidades do processo de produção, quanto às surpresas da intersubjetividade. [...] As forças centrífugas podem ser consideradas um fator de desagregação, quando retiram à região os elementos de seu próprio comando, a ser buscado fora e longe dali.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 225 e 227.

Estabelecendo uma relação entre os recortes horizontal e vertical e as forças centrípetas e centrífugas que compõem os arranjos espaciais, conclui-se que:

- (A) As forças centrípetas ocorrem nas escalas local e regional, enquanto as forças centrífugas ocorrem na escala global, indiferentes umas às outras.

- (B) As forças centrípetas conduzem a um processo de horizontalização, enquanto as forças centrífugas conduzem a um processo de verticalização do espaço.
- (C) As forças centrífugas horizontalmente geram a solidariedade interna dos territórios, enquanto as forças centrípetas verticalmente perturbam essa solidariedade.
- (D) As forças centrípetas geram os processos produtivos, enquanto as forças centrífugas conduzem os processos culturais relativos à produção do espaço.
- (E) As forças centrífugas são vetores convergentes de coesão territorial entre o campo e a cidade, enquanto as forças centrípetas desestruturam essa convergência.

24 Considere a imagem e o texto sobre representação cartográfica.



Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.poder360.com.br%2Fbrasil%2Fibge-faz-novo-mapa-e-coloca-brasil-no-centro-do-mundo> [...]. Acesso em: 10 abr. 2024.

O novo formato de mapa-múndi lançado pelo IBGE, colocando o Brasil no centro da Terra, ganhou elogios no meio da cartografia.

Embora especialistas esclareçam que o modelo tradicional, onde a América do Sul aparece à esquerda, toma como base o Meridiano de Greenwich, a mudança é vista como simbólica dentro da geopolítica. “É uma decisão que eu concordo, que tira essa visão eurocêntrica. Dará uma posição melhor do Brasil para o mundo” — resume o professor Paulo Menezes, da UFRJ. A divisão habitual não é adotada apenas para fins de distribuição espacial dos países dentro do mapa. Ela também é adotada, por exemplo, para separar o mundo entre Ocidente e Oriente, na medição da longitude e na definição de parâmetros para os fusos horários. “O Meridiano de Greenwich foi definido como sendo o marco zero em longitude e passa pela cidade de mesmo nome na Inglaterra” — explica o professor Marcelo Nero, da UFMG.

Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/04/13/mapa-do-ibge-que-coloca-brasil-no-centro-do-mundo-tambem-indica-que-malvinas-sao-da-argentina.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.

No mapa anterior, identifique a projeção cartográfica e a sua classificação quanto à superfície de projeção:

- (A) Albers / Cônica
- (B) Miller / Cilíndrica
- (C) Mercator / Cilíndrica
- (D) Gall-Peters / Cilíndrica
- (E) Eckert III / Pseudocilíndrica

25 Considere o texto sobre globalização e espaço.

A globalização constitui o estágio supremo da internacionalização, a amplificação em “sistema-mundo” de todos os lugares e de todos os indivíduos, embora em graus diversos. Nesse sentido, com a unificação do planeta, a Terra torna-se um só e único “mundo” e assiste-se a uma refundição da “totalidade-terra”. Trata-se de uma nova fase da história humana. [...] Como qualquer totalidade, a globalização só se exprime por meio de suas funcionalizações. Uma delas é o espaço geográfico. [...] O processo de globalização acarreta a mundialização do espaço geográfico, cujas principais características incluem a tendência à formação de um meio técnico, científico e informacional.

SANTOS, Milton. *Técnica Espaço Tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 48 e 50. Adaptado.

No processo de mundialização do espaço, além da tendência à formação do meio técnico científico e informacional, identifica-se a seguinte característica principal:

- (A) Transformação dos territórios nacionais em espaços nacionais da economia internacional
- (B) Redução da tensão entre localidade e globalidade na proporção do avanço do processo de globalização
- (C) Retração das especializações produtivas de todos os setores da economia no nível do espaço geográfico
- (D) Criação de um espaço banal restrito a alguns sujeitos e algumas empresas, organizações e ações hegemônicas
- (E) Aceleração das formas de circulação com decrescente regulação produtiva e enfraquecimento da divisão territorial do trabalho

26 Considere os Textos I e II sobre empobrecimento de populações

Texto I

Desde o começo dos anos 1980, os programas de “estabilização macroeconômica” e de “ajuste estrutural” impostos pelo FMI e pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento (como condição para negociação da dívida externa) têm levado centenas de milhões de pessoas ao empobrecimento. Contrariando o espírito do acordo de Bretton Woods, cuja intenção era a “reconstrução econômica” e a estabilidade das principais taxas de câmbio, o programa de ajuste estrutural tem contribuído amplamente para desestabilizar moedas nacionais e arruinar as economias dos países em desenvolvimento. O poder de compra interno entrou em colapso, a fome eclodiu, hospitais e escolas foram fechados, centenas de milhões de crianças viram negado seu direito à educação primária. Embora a missão do Banco Mundial seja “combater a pobreza” e proteger o meio ambiente, seu patrocínio para projetos hidrelétricos e agroindustriais em grande escala também tem acelerado o processo de desmatamento e destruição do meio ambiente.

CHOSSUDOVSKY, Michel. *A Globalização da Pobreza*. São Paulo: Moderna, 1999, p. 26.

Texto II

O período no qual nos encontramos revela uma pobreza de novo tipo, uma pobreza estrutural globalizada, resultante de um sistema de ação deliberada. Examinado o processo pelo qual o desemprego é gerado e a remuneração do emprego se torna cada vez pior, ao mesmo tempo em que o poder público se retira das tarefas de proteção social, é lícito considerar que a atual divisão “administrativa” do trabalho e a ausência deliberada do Estado de sua missão social de regulação estejam contribuindo para uma produção científica, globalizada e voluntária da pobreza. [...] Essa produção da pobreza aparece como um fenômeno banal. [...] Mas é uma pobreza produzida politicamente pelas empresas e instituições globais. Estas, de um lado, pagam para criar soluções localizadas, parciais, segmentadas, como é o caso do Banco Mundial, que, em diferentes partes do mundo, financia programas de atenção aos pobres, querendo passar a impressão de se interessar pelos desvalidos, quando, estruturalmente, é o grande produtor da pobreza.

SANTOS, Milton. *Por Uma Outra Globalização*. São Paulo: Record, 2000, p. 72 e 73.

A leitura comparada entre os Textos I e II leva à seguinte conclusão:

- (A) O Texto I corrige conceitualmente o Texto II, nomeando as instituições globais, tais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.
- (B) O Texto I destoa teoricamente do Texto II, abordando o processo de empobrecimento como um fenômeno sociopolítico estrutural globalizado.
- (C) O Texto II aperfeiçoa metodologicamente o Texto I, eximindo o papel protagonista do Banco Mundial na produção global da pobreza como fenômeno comum.
- (D) O Texto I atualiza empiricamente o Texto II, apresentando dados estatísticos sobre a degradação do meio ambiente global sob o patrocínio do Banco Mundial.
- (E) O Texto II amplia tematicamente o Texto I, considerando a responsabilização administrativa do Estado na economia política da produção estrutural da pobreza.

27 Considere os textos sobre prática espacial.

Texto I

No processo de organização de seu espaço, o homem decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos. A fertilidade do solo, um sítio defensivo, a proximidade da matéria-prima, o acesso ao mercado consumidor ou a presença de um porto, de uma força de trabalho não qualificada e sindicalmente pouco ativa, são alguns dos atributos que podem levar a localizações específicas. Os atributos indicados, encontrados de forma isolada ou combinada, variam de lugar para lugar e são avaliados e reavaliados sistematicamente.

CORRÊA, Roberto. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: Castro, I. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 36. Adaptado.

Texto II

Na organização espacial da sociedade, há uma espécie de ponte entre a história natural e a história social se expressando já em termos de espaço: um processo de eleição do local com que a sociedade inicia a montagem da sua estrutura geográfica. Esse processo é uma expressão direta e combinada dos princípios da localização e da

distribuição. Por meio da localização, o homem elege a melhor possibilidade de fixação espacial de suas ações. A distribuição compõe o sistema de localizações e transforma o processo de eleição numa configuração de pontos e o todo numa extensão.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e Ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 82. Adaptado.

Nos Textos I e II, define-se descritivamente a seguinte prática espacial:

- (A) Mobilidade
- (B) Coabitação
- (C) Seletividade
- (D) Tecnificação
- (E) Fragmentação

28 Considere os textos sobre o conceito de lugar.

Texto I

A globalização materializa-se concretamente no lugar, aqui se lê/percebe/entende o mundo moderno em suas múltiplas dimensões, numa perspectiva mais ampla, o que significa dizer que no lugar se vive, se realiza o cotidiano e é aí que ganha expressão o mundial. O mundial que existe no local, redefine seu conteúdo, sem todavia anularem-se as particularidades. A sociedade urbana que, hoje, se produz em parte de modo real e concreto, em parte virtual e possível, constitui-se enquanto mundialidade, apresentando tendência à homogeneização ao mesmo tempo em que permite a diferenciação. O lugar permite pensar a articulação do local com o espaço urbano que se manifesta como horizonte.

CARLOS, Ana. *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 15

Texto II

Lugar é o sentido do pertencimento, a identidade biográfica do homem com os elementos do seu espaço vivido. No lugar, cada objeto ou coisa tem uma história que se confunde com a história de seus habitantes, assim compreendidos justamente por não terem com a ambiência uma relação de estrangeiros. E, reversivamente, cada momento da história de vida do homem está contada e datada na trajetória ocorrida de cada coisa e objeto, homens e objetos se identificando reciprocamente. A globalização não extingue, antes impõe que se refaça o sentido do pertencimento em face da nova forma que cria de espaço vivido.

MOREIRA, Ruy. *Para Onde vai o Pensamento Geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 164.

A leitura comparada entre os Textos I e II conduz à seguinte conclusão:

- (A) O Texto I contesta o Texto II, afirmando a completa homogeneização da sociedade urbana com base na noção de sentido global de lugar de Doreen Massey.
- (B) O Texto I contradiz o Texto II, relativizando a particularidade como condição de existência dos lugares baseada na geografia pós-moderna de Edward Soja.
- (C) O Texto II retifica o Texto I, redefinindo a globalização do cotidiano com base na noção de acumulação por despossessão proposta por David Harvey.
- (D) O Texto II complementa o Texto I, apresentando uma leitura crítica do processo de globalização baseada no conceito de lugar da geografia humanista de Yi-Fu Tuan.
- (E) Os Textos I e II abordam temáticas distintas entre si, apresentando releituras da noção de produção do espaço elaborada por Henri Lefebvre.

29 Considere o texto sobre o conceito de região.

Na *nova* geografia, fundamentada no positivismo lógico, formula-se uma divisão regional concebida pela objetividade máxima, implicando a ausência de subjetividade por parte do pesquisador. As regiões são definidas estatisticamente. No contexto dessa divisão regional, há dois enfoques que não se excluem mutuamente. O primeiro considera as regiões simples ou complexas. O segundo enfoque reconhece duas categorias de regiões, sendo uma delas definida de acordo com o movimento das pessoas, mercadorias, informações, decisões e ideias sobre a superfície da Terra. Identificam-se, assim, regiões de tráfego rodoviário, fluxos telefônicos ou matérias-primas industriais, migrações diárias para o trabalho, influência comercial das cidades etc.

CORRÊA, Roberto. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática: 1986, p. 34 e 25. Adaptado.

Nessa divisão regional, a região definida descritivamente no segundo enfoque é denominada:

- (A) Formal
- (B) Natural
- (C) Uniforme
- (D) Funcional
- (E) Homogênea

30 Considere o texto sobre uma modalidade de territorialização.

Identifica-se um tipo de territorialização humana pelo qual o indivíduo é capaz de produzir e habitar mais de um território. Essa territorialização resulta não apenas da sobreposição ou da imbricação entre tipos territoriais diversos (o que inclui territórios-zona e territórios-rede), mas também de sua experimentação/reconstrução de forma singular pelo indivíduo, grupo social ou instituição. Trata-se de uma reterritorialização complexa, em rede e com fortes conotações rizomáticas, ou seja, não-hierárquicas. As condições para a sua realização incluiriam a maior diversidade territorial, uma grande disponibilidade de e/ou acessibilidade a redes-conexões, a natureza rizomática menos centralizada dessas redes e, anteriores a tudo isto, a situação socioeconômica, a liberdade e, em parte, também a abertura cultural para efetivamente usufruir e/ou construir essa modalidade de territorialização. Essa territorialização específica implica a possibilidade de acessar ou conectar diversos territórios, através de uma mobilidade, no sentido de um deslocamento físico ou do ciberespaço.

HAESBAERT, Rogério. *O Mito da Desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 343 e 344. Adaptado.

Com base nas ideias do autor, a modalidade de territorialização descrita é especificamente denominada:

- (A) Territorialismo
- (B) Desterritorialização
- (C) Multiterritorialidade
- (D) Microterritorialidade
- (E) Microterritorialização

31 Considere a imagem e os textos sobre o conceito de paisagem.



Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/marica-e-a-terceira-cidade-com-melhor-indice-relativo-de-empregos-no-pais/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

Texto I

Provavelmente, o conceito de paisagem merece ser bem mais valorizado (e integrado com outros conceitos, tais como território e lugar) do que tem sido. É óbvio que ele possui

certos limites, mas isso não é “privilégio” seu: toda ferramenta conceitual possui potencialidades e limitações. A questão é que, por enquanto, parece que as limitações do referido conceito têm sido mais sublinhadas que as suas potencialidades, que não são pequenas. Uma última potencialidade nos remete aliás, para o mundo das possibilidades oferecidas pelo exame dos aspectos mais fortemente (inter)subjetivos) da paisagem.

SOUZA, Marcelo. *Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 61.

Texto II

O geógrafo John B. Jackson introduz a hodologia como a ciência dos caminhos, das estradas e das viagens. A principal questão legada por Jackson é a da potência estruturante dos caminhos para a paisagem. Uma reflexão sobre a potência dos caminhos e das viagens desdobra-se nas perguntas: como caminhos e viagens contribuem a estruturar objetivamente, concretamente as paisagens e os espaços? Como contribuem a estruturar a percepção e a representação das paisagens e dos espaços? O que significa pensar o caminho e a viagem não apenas como objetos de estudo, mas como pontos de vista sobre as coisas, as ideias e o mundo em geral?

BESSE, Jean-Marc. *O Gosto do Mundo*. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: UERJ, 2014, p. 184 e 185. Adaptado.

A leitura articulada da imagem com os Textos I e II conduz à reflexão sobre a potencialidade do conceito de paisagem. Com base nessa leitura, a paisagem é definida como:

- (A) Substrato material exclusivo da trama de caminhos e estradas
- (B) Ponto de vista pictórico produto da criação das artes plásticas
- (C) Projeto visual alheio às demais experiências sensoriais humanas
- (D) Conjunto de sistemas de objetos dissociado de sistemas de ações
- (E) Construção social resultante simultânea de percepção e representação

32 Considere os textos sobre o papel da escola e do currículo.

Texto I

A importância da escola na sociedade moderna, assim como a importância da educação amplo senso em qualquer sociedade, é visível. Ela instrui novas gerações [...], adaptando-as ou assimilando-as às

instituições, hábitos e valores da sociedade. O exemplo mais banal que se pode dar é que imaginemos se seria possível a continuidade ou a reprodução da sociedade capitalista, em qualquer de suas variantes [...] sem que as pessoas soubessem contar ou mesmo ler e escrever. Poderíamos ainda questionar se seria possível o desenvolvimento do capitalismo em sua fase atual, quando vivemos a revolução técnico-científica, sem uma força de trabalho cada vez mais escolarizada, sem a inovação tecnológica que pressupõe pesquisadores e universidades...

VESENTINI, William. Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: Carlos, A. (Org.). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 16.

Texto II

Na construção dos currículos, através do mecanismo do domínio simbólico, tudo o que não estiver ligado à cultura dominante é desprestigiado, indigno de ser reproduzido, especialmente em locais considerados “formadores” de cidadãos, como por exemplo, a escola. [...] A escola possui aquele “modelo” de estudante idealizado, que corresponde, com perfeição, ao que se espera dele. Não sabendo lidar com os estudantes que não correspondem a esse modelo, a escola acaba por contribuir para introjetar em todos, cada vez mais, o pensamento discriminatório. Os preconceitos estão de tal forma arraigados no pensamento social que, muitas vezes, os professores reproduzem os discursos de discriminação sem perceber.

FACCO, Lucia. A escola como questionadora de um currículo homofóbico. in: Silva, J.; Silva, A. (Org.). *Espaço, Gênero e Poder: conectando fronteiras*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, p. 26 e 27. Adaptado.

Nos textos acima, abordam-se as persistentes desigualdades sociais no espaço escolar da Educação Básica. Na abordagem, essa persistência decorre diretamente da reprodução curricular do seguinte tipo de capital:

- (A) Natural, no exemplo da discussão frágil sobre geografia e meio ambiente
- (B) Cultural, no exemplo do debate incipiente sobre as geografias feministas
- (C) Político, no exemplo das rodas de conversa escassas sobre a ordem mundial
- (D) Econômico, no exemplo das aulas insuficientes sobre a geografia industrial
- (E) Social, no exemplo da discussão infrequente sobre a geografia da população

33 Considere o texto sobre a geografia cultural.

A ideia de que existe mais simbolismo nos objetos e nas coisas do que a aparência indica sugere reconhecer tanto o valor mercantil como o valor cultural de um bem simbólico, isto é, a mercadoria e o símbolo. Assim, inicialmente se dedica atenção à dimensão econômica do sagrado ao privilegiar os bens simbólicos, mercados e redes. O conceito de sagrado e sua representação simbólica remete-nos, inevitavelmente, à perspectiva do poder mantido e reproduzido pela comunidade em suas territorialidades religiosas ou quase-sagradas. De fato, “é pela existência de uma cultura que se cria um território, e é pelo território que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço”, de acordo com Joël Bonnemaïson.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: Corrêa, R.; Rosendahl, Z. (Org.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 187. Adaptado.

No Ensino Fundamental, considere a preparação de uma aula para o 6º ano, utilizando o argumento do texto acima como conteúdo motivador. Nesse caso, o/a docente deve referir o conteúdo à unidade temática e ao objeto de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular seguintes:

- (A) O sujeito e seu lugar no mundo / Identidade sociocultural
- (B) Conexões e escalas / Características da população brasileira
- (C) Conexões e escalas / A divisão do mundo em Ocidente e Oriente
- (D) O sujeito e seu lugar no mundo / Diversidade e dinâmica da população mundial e local
- (E) O sujeito e seu lugar no mundo / As manifestações culturais na formação populacional

34 Considere o texto sobre a metropolização.

O processo de metropolização, ou, simplesmente, metropolização, embora produza grandes regiões, cujo território parece uma “colcha de retalhos”, não pode ser compreendido como só afeito às grandes cidades ou às metrópoles e nem considerado como se dando da mesma forma em todos os países. Há condições históricas que contam, como a vida cultural, política e territorial de cada lugar, grau de desenvolvimento...

Também não pode ser reduzido a uma questão de forma, em geral por levar à constituição de uma região de significativa dimensão territorial com uma urbanização expressiva mesclada com outros usos do território. A metropolização deve ser vista como um processo relacionado às mudanças recentes das últimas décadas, assentadas em dois parâmetros, sendo um deles a globalização.

LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço. In. Carlos, A.; Cruz, R. (Org.). *A Necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019, p. 136. Adaptado.

Relacionado ao processo de metropolização, além da globalização, outro parâmetro no qual se assentam as mudanças recentes das últimas décadas é:

- (A) A invenção do fracionamento do trabalho pelo toyotismo
- (B) A introdução do taylorismo nas periferias e semiperiferias
- (C) O arrefecimento da chamada Quarta Revolução Industrial
- (D) A transição de uma economia fordista para uma pós-fordista
- (E) O enfraquecimento do meio técnico-científico informacional

35 Considere o texto e a imagem sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia.



A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia é um conflito que acontece no Leste do continente europeu. Após um longo período marcado pelo acirramento das tensões entre ambos, as tropas russas invadiram o país vizinho em 24 de fevereiro de 2022, promovendo ataques a cidades situadas próximo da capital da Ucrânia, Kyiv, e outros pontos estratégicos do território ucraniano. O contra-ataque realizado pela Ucrânia em meados de 2022 fez com que a Rússia recuasse em alguns pontos, mas o país ainda mantém domínio sobre grandes áreas no leste e ao sul da Ucrânia. Pouco mais de um ano após o início da guerra, os ataques continuam. O saldo até então é de dezenas de milhares de mortos e feridos, além de 8 milhões

de refugiados ucranianos, que buscam proteção em outros países europeus. As consequências da guerra são, também, econômicas e políticas. Em um contexto global, o conflito interfere na geopolítica, nos acordos diplomáticos e no comércio internacional"

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/guerra-entre-russia-e-ucrania.htm>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Dentre as consequências desse conflito geopolítico, encontra-se:

- (A) A anexação da região da Crimeia pelo governo russo
- (B) O reconhecimento russo da independência de Lugansk
- (C) As sanções econômicas impostas por países europeus à Rússia
- (D) O barateamento de combustíveis fósseis exportados pela Rússia
- (E) As virtuais negociações para o ingresso efetivo da Ucrânia na OTAN

36 Considere o texto sobre um bioma específico.

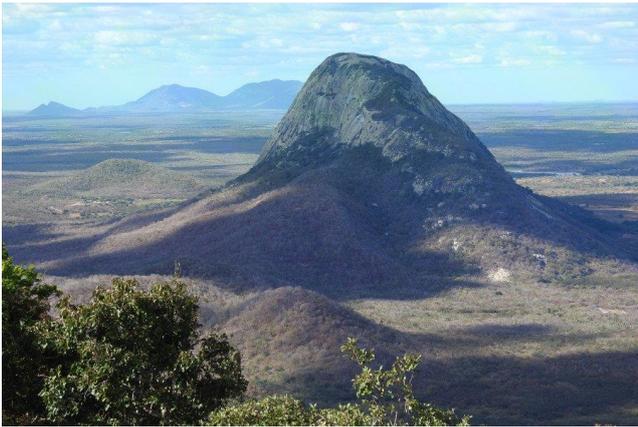
Trata-se de um bioma exclusivamente brasileiro que compreende cerca de 11% do território nacional, apresentando grande biodiversidade e diversas particularidades, principalmente em relação à adaptação climática das plantas e animais. A vegetação é adaptada à irregularidade pluviométrica, comportando elevado número de espécies cujas folhas caem no período mais seco. Assim, a vegetação desenvolve mecanismos de sobrevivência em razão da pouca disponibilidade de água, apresentando estratos com indivíduos arbóreos, arbustivos e herbáceos. A fauna é bastante diversificada e marcada pelas adaptações ao clima, como as recorrentes migrações nos períodos de estiagem.

Disponível em: [https://brasilescola.uol.com.br/brasil/\[...\]](https://brasilescola.uol.com.br/brasil/[...]). Acesso em: 10 abr. 2024.

O bioma descrito abrange prevalentemente a área do seguinte tipo climático:

- (A) Equatorial
- (B) Semiárido
- (C) Subtropical
- (D) Tropical atlântico
- (E) Tropical de altitude

37 Observe a imagem a seguir.



Disponível em: [https://agenciaeconordeste.com.br/sertao-monumental\[...\]de-quixada-e-quixeramobim-no-ceara/](https://agenciaeconordeste.com.br/sertao-monumental[...]de-quixada-e-quixeramobim-no-ceara/). Acesso em: 04 abr. 2024.

O tipo de relevo mais elevado, destacado no centro da imagem, é descrito como:

- (A) Escarpa sedimentar residual denominada cuesta
- (B) Deposição sedimentar terciária chamada inselberg
- (C) Estrutura cristalina cambriana denominada tómbolo
- (D) Formação cristalina pré-cambriana designada meseta
- (E) Afloramento cristalino residual designado monadnock

38 Considere as informações sobre condições climáticas atuais.

Relatório do IPCC de 2023: Já com 1,1°C de aumento na temperatura terrestre, mudanças no sistema climático sem precedentes por séculos e até milênios hoje ocorrem em todas as regiões do mundo – do aumento do nível do mar a eventos extremos e o gelo marinho diminuindo cada vez mais. [...] Ondas de calor, que acontecem em média uma vez a cada dez anos em climas pouco influenciados pela atividade humana, tendem a se tornar mais frequentes. E a intensidade dessas ondas de calor também vai aumentar: em até 5,1°C.

Disponível em: [https://www.wribrasil.org.br/noticias/10-conclusoes-do-relatorio-do-ipcc-sobre-mudancas-climaticas-de-2023#:~:text=Dia%20de%20mar%C3%A7o%20marcou,d%20mundo%20sobre%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas](https://www.wribrasil.org.br/noticias/10-conclusoes-do-relatorio-do-ipcc-sobre-mudancas-climaticas-de-2023#:~:text=Dia%20de%20mar%C3%A7o%20marcou,d%20mundo%20sobre%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas.). Acesso em: 04 abr. 2024. Adaptado.

Notícia do dia 15 de março de 2024: o fim de semana no Rio de Janeiro deve ser de forte calor, com sensação térmica superior aos 50 °C. A previsão é do Sistema Alerta Rio, serviço de meteorologia da prefeitura. [...] Nove estados estão sendo afetados pela atual onda

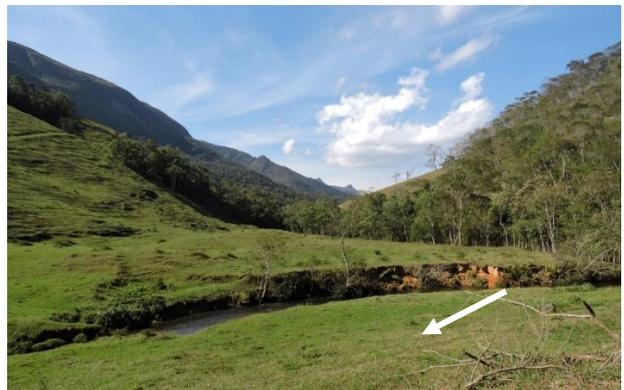
de calor. No caso do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, há “potencial perigo” para elevação de temperaturas. No Paraná, em São Paulo, Mato grosso do Sul, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, a classificação é de “grande perigo”.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/sensacao-termica-no-rio-pode-passar-de-50o-c-no-fim-de-semana>. Acesso em: 04 abr. 2024. Adaptado.

Informações sobre as condições climáticas atuais, como a notícia meteorológica acima, levam a comunidade científica à reflexão sobre o processo de aquecimento global. Nos ecossistemas aquáticos, dentre as evidências que comprovam a ocorrência desse processo climático, encontra-se a:

- (A) Elevação da acidificação dos oceanos
- (B) Mineralização de CO² das águas oceânicas
- (C) Intensificação do cultivo de algas marinhas
- (D) Ampliação da ressurgência artificial nos oceanos
- (E) Adição de rochas trituradas reagentes ao CO² marinho

39 Observe a imagem abaixo.



SILVA, Telma (2022). Médio curso do rio Bananal (Minas Gerais)

Na imagem, no primeiro plano, registra-se um nível sedimentar indicado pela seta, que origina a unidade denominada:

- (A) Barra fluvial
- (B) Leque aluvial
- (C) Terraço fluvial
- (D) Rampa de colúvio
- (E) Cabeceira de drenagem

40 Na preparação de uma aula para o 7º ano, atendendo à unidade temática “natureza, ambientes e qualidade de vida”, o objeto de conhecimento “biodiversidade brasileira” e a habilidade “caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)” da BNCC, o/a professor/a consulta o seguinte texto sobre um bioma brasileiro:

Considerado como um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, o bioma apresenta extrema abundância de espécies endêmicas e sofre uma excepcional perda de habitat. [...] Nele, existe uma grande diversidade de habitats, que determinam uma notável alternância de espécies entre diferentes fitofisionomias. [...] Cerca de 199 espécies de mamíferos são conhecidas, e a rica avifauna compreende cerca de 837 espécies. Os números de peixes, répteis e anfíbios são elevados. [...] Além dos aspectos ambientais, o bioma tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade. [...] Apesar do reconhecimento de sua importância biológica, de todos os *hotspots* mundiais, esse bioma é o que possui a menor porcentagem de áreas sob proteção integral. Ele apresenta 8,21% de seu território legalmente protegido por unidades de conservação; desse total, 2,85% são unidades de conservação de proteção integral e 5,36% de unidades de conservação de uso sustentável.

Disponível em: [https://antigo.mma.gov.br/biomas\[...\].html](https://antigo.mma.gov.br/biomas[...].html). Acesso em: 04 abr. 2024. Adaptado.

Com base no texto, o bioma abordado nessa aula do Ensino Fundamental é o seguinte:

- (A) Amazônia
- (B) Pantanal
- (C) Cerrado
- (D) Caatinga
- (E) Mata Atlântica

41 Considere a imagem e os textos sobre o complexo regional amazônico.



Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/complexo-regional-amazonia.htm>. Acesso em: 04 abr. 2024.

Texto I

Os conflitos que ocorrem no processo de ocupação da Amazônia são intrínsecos à sociedade brasileira, mas aí assumem especial violência, generalização e transparência. [...] A generalização dos conflitos evidencia que eles não são um dado circunstancial, mas sim estrutural, essencial ao tipo de desenvolvimento capitalista do país, pois ocorrem tanto em períodos ditatoriais como na “transição à democracia”. A ação desigual do Estado, favorecendo grupos empresariais e se omitindo em relação à violência, não elimina os conflitos; pelo contrário, os agrava. No processo de remanejamento e nova apropriação do espaço, agudiza-se a disputa pela terra. [...] A resistência dos camponeses passa a ser preocupação para o governo, que a partir de 1980 tenta solucionar os conflitos com os militares.

BECKER, Bertha. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990, p. 38. Adaptado.

Texto II

Registremos que a geografia da violência na Amazônia indica sua maior intensidade exatamente na sub-região que pioneiramente foi povoada e onde mais efetivamente se fizeram presentes as ações do novo modelo de desenvolvimento capitalista, ou seja, ali onde maior foi a extensão de estradas construídas, de hidrelétricas e de grandes empresas de exploração mineral, além de maior número de fazendas pecuaristas e de empresas do setor madeireiro. [...] É que a maior acessibilidade às

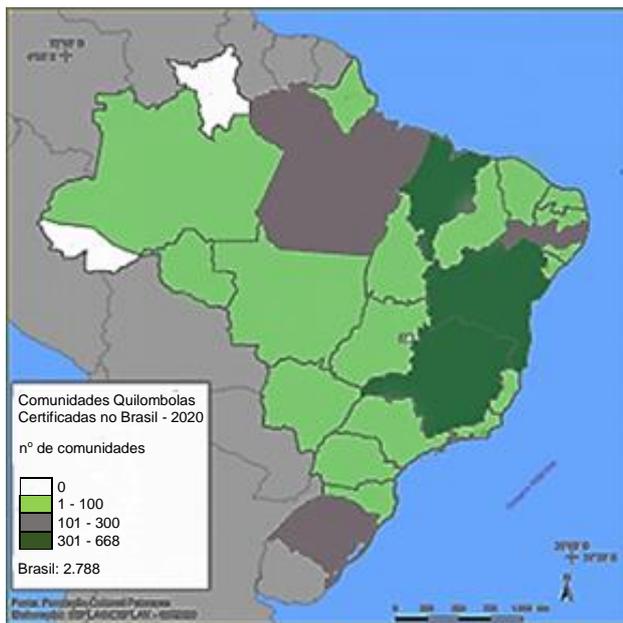
terras dessa sub-região começou a fechar o cerco para que as famílias camponesas pudessem se reproduzir por meio de migrações sucessivas para áreas mais afastadas. [...] Não é de se estranhar, portanto, que a questão fundiária tenha se tornado particularmente uma questão militar, como o demonstra o Grupo Executivo do Araguaia-Tocantins – GETAT.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. *Amazônia, Amazônia's*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 109. Adaptado.

De acordo com os Textos I e II, a violência estrutural amazônica ocorre com maior intensidade na seguinte sub-região:

- (A) Amazônia Ocidental, com a polarização da Zona Franca de Manaus
- (B) Faixa de fronteira, com a instalação de projetos como o Calha Norte
- (C) Amazônia Meridional, com a consolidação das frentes do agronegócio
- (D) Amazônia Oriental, com o avanço do Arco do Povoamento Consolidado
- (E) Amazônia Setentrional, com a expansão do garimpo nas terras indígenas

42 Considere as informações da imagem e do texto abaixo.



Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/comunidades-quilombolas>. Acesso em: 04 abr. 2024. Adaptado.

A população quilombola do país é de 1.327.802 pessoas, ou 0,65% do total de habitantes. Os dados são do Censo 2022, que investigou pela primeira vez esse grupo, integrante dos povos e comunidades tradicionais reconhecidos pela Constituição de 1988. Foram identificados 473.970 domicílios onde residia pelo menos uma pessoa quilombola, espalhados por 1.696 municípios brasileiros. [...] O Censo também mostrou que os Territórios Quilombolas

oficialmente delimitados abrigam 203.518 pessoas, sendo 167.202 quilombolas, ou 12,6% do total de quilombolas do país. Destaca-se, ainda, que apenas 4,3% da população quilombola reside em territórios já titulados no processo de regularização fundiária.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios>. Acesso em: 04 abr. 2024

Com base na imagem e nos dados do Censo Demográfico de 2022 sobre a situação da população quilombola no Brasil, conclui-se que:

- (A) Os Estados com as maiores proporções de quilombolas em territórios titulados estão na Região Sul
- (B) A maioria dos quilombolas residentes em territórios oficialmente delimitados encontra-se no Sudeste
- (C) A maior parte da população de quilombolas em relação ao total do País se concentra no Nordeste
- (D) Os Estados do Acre e de Roraima concentram a maioria das comunidades quilombolas certificadas da Região Norte
- (E) Os Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte concentram a maior parte da população quilombola residente no Nordeste.

43 No processo de elaboração de uma aula para o 8º ano, atendendo à unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo”, o objeto de conhecimento “diversidade e dinâmica da população mundial e local” e a habilidade “analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial)” da BNCC, o/a professor/a faz uma breve referência ao caso brasileiro, considerando o texto e o gráfico abaixo sobre a evolução da taxa de fecundidade:

Em 2050, 76% dos países do mundo devem ficar abaixo da taxa de fecundidade recomendada para repor suas populações e, até o final deste século, esse número deve subir para 97% das nações. A projeção é de um estudo mundial divulgado pelo instituto Global Burden Disease. De acordo com o relatório, as quedas nas taxas ao longo dos próximos anos serão drásticas e devem transformar os padrões populacionais globais. [...] Os autores alertam que os governos precisam fazer um planejamento para esse

cenário. O desafio econômico será viver em um mundo onde a maior parte dos países terá dificuldade em fazer crescer a força de trabalho ao mesmo tempo em que suas populações envelhecem e precisam de mais cuidados.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2024/03/queda-nas-taxas-de-fecundidade-globais-deve-transformar-padroes-populacionais-ate-2100.shtml>. Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.



IBGE. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2013.

<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conceitos-demografia-para-enem.htm>. Acesso em: 10 abr. 2024

Na análise do período no gráfico, o/a professor/a deve concluir que a evolução da população brasileira apresenta a seguinte situação:

- (A) Proporcionalmente à estabilização da população economicamente ativa, a taxa de fecundidade passa por aumentos intermitentes
- (B) Simultaneamente à reversão da transição demográfica e à queda da população em idade ativa, a taxa de fecundidade reduz de modo constante
- (C) Consequentemente à pandemia de covid-19 e ao aumento imprevisto da taxa de mortalidade, a taxa de fecundidade incrementa o seu declínio
- (D) Paralelamente à finalização do bônus demográfico ou janela de oportunidade demográfica, a taxa de fecundidade é estabilizada de modo temporário
- (E) Concomitantemente à diminuição da taxa de natalidade e à elevação da expectativa média de vida, a taxa de fecundidade sofre redução contínua

44 Considere os textos sobre justiça territorial e violência urbana.

Texto I

Justiça Territorial: Expressões como justiça espacial ou territorial e justiça ambiental, permitem esclarecer o papel que valores éticos – solidariedade, respeito, cuidado, hospitalidade e responsabilidade, por exemplo –, bem como emoções morais – empatia, indignação, humilhação, amor e nostalgia, entre outras –, desempenham no processo de produção social do espaço. [...] As injustiças sociais têm sempre uma dimensão espacial de modo que as injustiças sociais não podem ser abordadas sem que seja considerada igualmente sua dimensão espacial. [...] Concebemos a justiça territorial como a situação socioespacial na qual os vetores que promovem espaços opressores são, efetivamente, combatidos e eliminados ou, idealmente, não existem. Parece lícito conceber a opressão como a figura central da injustiça, isto é, como um dos seus modos de existência.

LIMA, Ivaldo. Em favor da Justiça Territorial: o encontro entre geografia e ética. Rio de Janeiro: *Revista Política e Planejamento Regional / RPPR*, Vol. 7, n.2, 2020, p. 130 e 132. Disponível em: <https://revistappr.com.br/artigos/publicados/Em-favor-da-Justica-Territorial-o-encontro-entre-geografia-e-etica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.

Texto II

Notícia do dia 10 de abril de 2024: Um homem, de 28 anos, foi preso na noite de quarta-feira por suspeita de participação na morte de uma jovem em Volta Redonda (Rio de Janeiro). Segundo a Polícia Civil, testemunhas descreveram que um homem usando uma camisa de time de futebol foi o responsável por chamar a vítima, atraindo sua atenção para a rua em que ocorreu o assassinato. Com a descrição do suspeito, os agentes o localizaram e o prenderam próximo ao local do crime. [...] Ainda de acordo com a Polícia Civil, o suspeito relatou em depoimento que, mesmo sendo morador do bairro, é colaborador de uma facção rival do local. [...] O preso, que já possui sete anotações criminais, foi recolhido ao sistema penitenciário, onde permanecerá acautelado e à disposição da Justiça.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2024/04/11/preso-suspeito-de-envolvimento-em-assassinato-de-jovem-em-volta-redonda.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.

Com base na leitura, conclui-se que o conteúdo do Texto I se aplica conceitualmente à explicação do fato descrito no Texto II, indicando uma injustiça territorial, porque:

- (A) A ação da polícia ocorreu de forma violenta numa parte da cidade marcada historicamente pela exclusão socioespacial.
- (B) A população urbana formou-se majoritariamente por colaboradores de facções criminosas que rivalizam pelo controle de territórios.
- (C) O local da ocorrência do crime constituiu um subespaço da cidade no qual a opressão se realiza efetivamente como violência letal.
- (D) A rua do episódio do assassinato tornou-se concretamente um território de risco devido à indiferença dos órgãos de segurança pública.
- (E) O bairro da prática do homicídio converteu-se na área de atuação da facção do crime que exclusivamente controla a cidade de Volta Redonda.

45 Considere o texto sobre a opressão no espaço escolar.

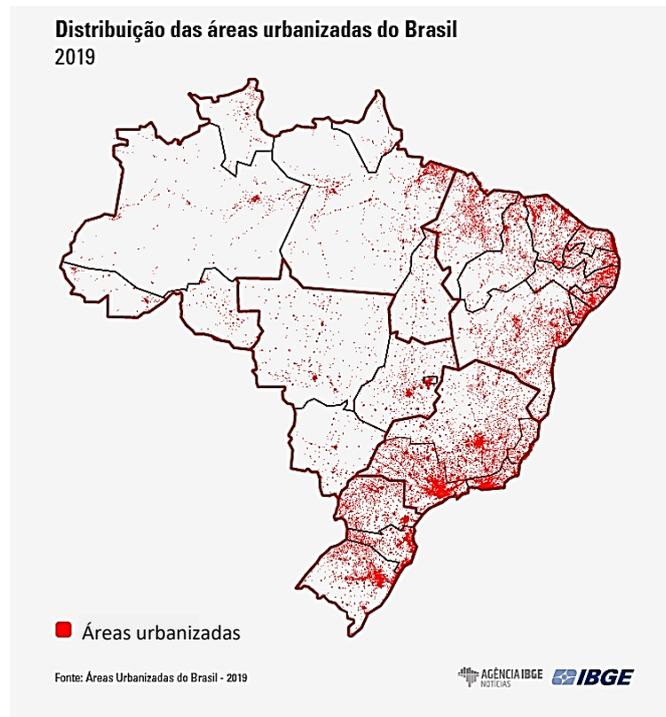
O espaço escolar é compreendido como parte integrante da realidade socioespacial da cidade, que compõe relações e é por elas simultaneamente instituído. Se, por definição, a escola é o local da inclusão, da convivência das diferenças, do acesso democrático ao conhecimento, para as travestis ela é, ao invés, local de sofrimento, de violência e ataque cotidiano à sua autoestima, abortando suas possibilidades de conquistas materiais e sociais futuras. O espaço escolar reproduz o texto hegemônico da heteronormatividade já vivenciada na cidade. Contudo, segundo elas, outros espaços da cidade em que são discriminadas elas podem se privar de frequentar. A escola não; é uma obrigação a ser cumprida, imposta pela família e pela sociedade como necessária, tornando-se seu maior calvário. Ainda que ocultas, as travestis vivenciam esses espaços, e a geografia pode dar voz a esses sujeitos silenciados e subverter a ordem instituída, que tanto tem naturalizado as injustiças cotidianas perpetradas pela ordem econômica compulsória da heteronormatividade.

SILVA, Joseli. A cidade dos corpos transgressores da heteronormatividade. In: Silva, J. (Org.). *Geografias Subversivas*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009, p. 137.

O texto acima se insere na tendência dos estudos de geografia feminista e geografia das sexualidades que contêm o seguinte argumento:

- (A) A oposição entre heterossexualidade e homossexualidade deve orientar as relações de gênero que organizam o espaço numa perspectiva patriarcal.
- (B) O gênero deve ser compreendido como representação de papéis desempenhados por corpos de homens e mulheres sob a hegemonia da heteronormatividade.
- (C) O sistema cisheteronormativo deve ser sustentado como parâmetro das práticas socioespaciais que são observadas no projeto político-pedagógico das escolas.
- (D) O gênero exige uma política identitária de sujeitos que podem transgredir os sistemas hegemônicos na produção do espaço para além de posições binárias.
- (E) A escola é o local da inclusão, da convivência das diferenças, no qual as pessoas transgênero já têm a garantia reconhecida do acesso democrático ao conhecimento.

46 Considere a imagem e o texto sobre a urbanização no Brasil.



Disponível em: <https://www.abrainc.org.br/sustentabilidade-e-urbanismo/2023/01/04/urbanizacao-no-brasil-areas-com-cidades-crescem-19-entre-2015-e-2019>. Acesso em: 10 abr. 2024.

A noção de cidade ou de centro urbano na pesquisa do IBGE (2018) sobre regiões de influência das cidades, utilizada para análise dos dados, é operacionalizada por meio de duas unidades territoriais: os municípios e os

arranjos populacionais. Os últimos são constituídos por agrupamentos de municípios muito integrados por possuírem deslocamentos frequentes de populações para trabalho e estudo, segundo os critérios de pesquisa específica.

Desse modo, as cidades brasileiras foram classificadas, hierarquicamente, [...] considerando tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública, e, ainda, em função da sua atratividade para suprir bens e serviços para outras cidades. São os 15 principais centros urbanos, dos quais todas as cidades existentes no País recebem influência direta, seja de uma ou mais metrópoles simultaneamente. A região de influência dessas centralidades é ampla e cobre toda a extensão territorial do País, com áreas de sobreposição em determinados contatos. Nessa classificação, as metrópoles se subdividem em três níveis: metrópole, metrópole nacional e grande metrópole nacional.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.

Nesse estudo do IBGE, são classificados, respectivamente, como metrópole, metrópole nacional e grande metrópole nacional os seguintes arranjos populacionais:

- (A) Salvador, São Paulo e Brasília
- (B) Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília
- (C) Belo Horizonte, São Paulo e Brasília
- (D) Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo
- (E) Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo

47 Considere o texto sobre o espaço agrário brasileiro.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), puxando o crescimento da economia do país, a agropecuária brasileira cresceu 15,1% em 2023, com um total de R\$ 677,6 bilhões. O setor teve a maior alta entre as atividades e refletiu diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. “Mais uma vez a agropecuária puxou a atividade econômica brasileira, mesmo com as intempéries climáticas e o achatamento de preço das *commodities*. O Governo Federal trabalhou muito para adotar medidas de apoio ao setor. Ampliamos linha de crédito, abrimos mercados e geramos empregos”, destacou o ministro da Agricultura e Pecuária. “Teremos mais desafios em 2024, mas continuaremos

trabalhando e gerando oportunidades”, completou.

Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/crescimento-da-economia-brasileira-e-impulsionado-pela-alta-de-15-da-agropecuaria-em-2023>. Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.

Esse incremento do setor agropecuário decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- (A) Queda do Produto Interno Bruto e reestruturação da agricultura familiar
- (B) Persistência de déficit na balança comercial e produção recorde de soja
- (C) Incorporação de terras agricultáveis e liderança do milho nas exportações
- (D) Crescimento da produção e ganhos de produtividade da atividade agrícola
- (E) Retração da agricultura familiar e destaque do trigo na pauta de exportações

48 Considere o texto sobre uma tensão geopolítica na Eurásia.

Em setembro de 2023, sons de artilharia e sirenes antiaéreas marcaram o reinício da disputa entre Armênia e Azerbaijão pelo controle da região de Nagorno-Karabakh. Essa região do Cáucaso – onde a Europa encontra a Ásia – é palco de confrontos há anos. A tensão pelo controle do enclave cresceu nos últimos meses – no local, reconhecido internacionalmente como parte do Azerbaijão, vivem cerca de 120 mil pessoas que se identificam como armênias. Um frágil cessar-fogo foi quebrado quando o Ministério da Defesa do Azerbaijão comunicou o início de operações “antiterroristas” na região e apelou à rendição dos líderes armênios. “Para que as medidas antiterroristas cessem, as formações militares armênias ilegais devem hastear bandeira branca, entregar todas as armas e o regime ilegal deve ser dissolvido”, afirmou o Ministério da Defesa.

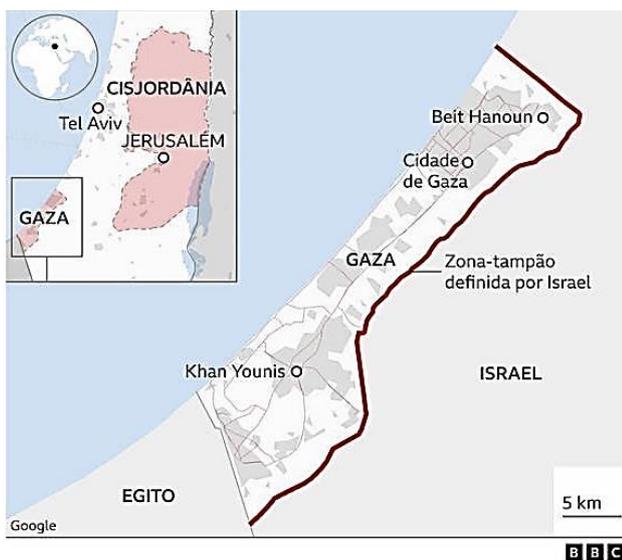
Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n413kv6gro> Acesso em: 10 abr. 2024.

Essa tensão geopolítica evidencia as ações geoestratégicas dos armênios de Nagorno-Karabakh compatíveis com o seguinte movimento político-geográfico:

- (A) Protonacionalismo, a exemplo dos pioneiros Estados centrais de tamanho médio da Europa Ocidental

- (B) Nacionalismo de liberação, como nos movimentos de independência dos impérios ultramarinos europeus
- (C) Nacionalismo de separação, com a divisão do território nacional do Estado soberano originário
- (D) Nacionalismo de renovação, como na Revolução Islâmica fundamentalista e teocrática ocorrida no Irã
- (E) Nacionalismo de unificação, com a coesão territorial a exemplo das experiências italiana e alemã

49 No procedimento de elaboração de uma aula para o 9º ano, atendendo à unidade temática “conexões e escalas”, o objeto de conhecimento “intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania” e a habilidade “analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania” da BNCC, o/a professor/a utiliza a imagem e o seguinte texto sobre um conflito geopolítico no Oriente Médio:



Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/10/faixa-de-gaza-em-mapas-como-e-a-vida-no-territorio-palestino.shtml>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Israel alega ter destruído 18 dos 24 batalhões do Hamas em Gaza – e concluído o desmantelamento da estrutura militar do Hamas no norte do território palestino. As Forças de Defesa de Israel afirmam que o Hamas tinha cerca de 30 mil combatentes quando o grupo lançou seu ataque a Israel em outubro de 2023, matando cerca de 1,2 mil pessoas e fazendo cerca de 250 reféns. [...] O Hamas é visto como um grupo terrorista por

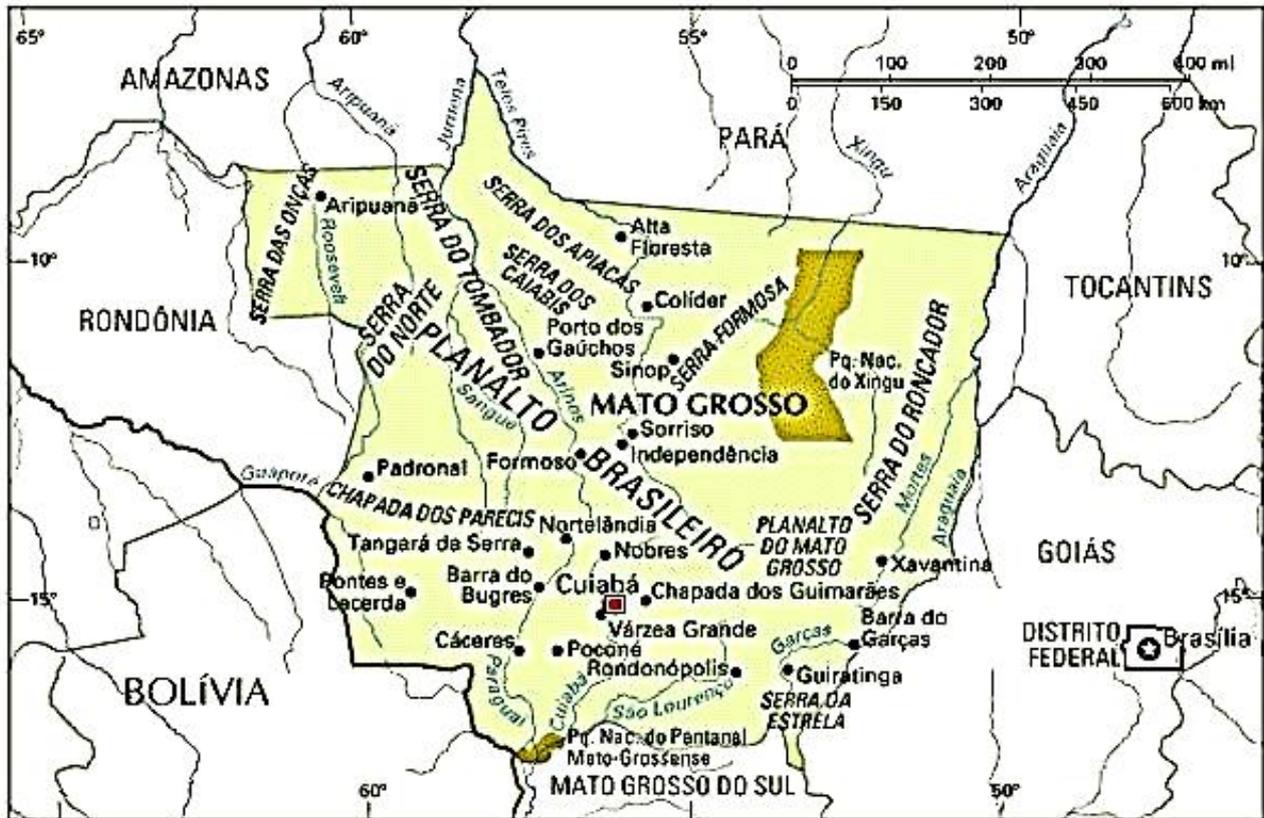
alguns países do Ocidente que prega a destruição de Israel, mas como um movimento de resistência em partes do mundo árabe. [...] “Não é apenas um movimento militar nem apenas um movimento político – é uma ideologia”, afirma o pesquisador Hugh Lovatt, especialista em Oriente Médio no Conselho Europeu de Relações Exteriores.

Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6p4975xz9no>.
 Acesso em: 10 abr. 2024. Adaptado.

Nesse conflito geopolítico, o/a professor/a deve identificar que, segundo as autoridades israelenses, um dos objetivos dos ataques militares conduzidos por Israel é:

- (A) Restabelecer o controle de Gaza ao grupo palestino Fatah
- (B) Eliminar o grupo islâmico que controla o território de Gaza
- (C) Concluir o êxodo forçado de palestinos para a Cisjordânia
- (D) Evitar o recrutamento de novos combatentes pelo Hamas
- (E) Implodir a rede de túneis subterrâneos construída em Gaza

50 Visando à preparação de uma aula para o 6º ano, atendendo à unidade temática “formas de representação e pensamento espacial”, o objeto de conhecimento “fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras” e a habilidade “medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas” da BNCC, o/a professor/a seleciona o cartograma a seguir:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/mato-grosso-brasile--400961173065518466/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

No cartograma, a distância aproximada calculada pelo/a professor/a, em linha reta e na superfície terrestre, entre as cidades de Aripuanã e Alta Floresta, encontra-se no seguinte intervalo:

- (A) Abaixo de 150 Km
- (B) Entre 200 e 300 Km
- (C) Entre 301 e 400 Km
- (D) Entre 401 e 500 Km
- (E) Acima de 600 Km

